



APRESENTAÇÃO

A época em que estamos vivendo tem se apresentado, nos seus mais diversos campos fenomênicos, com uma complexidade incomparável com qualquer outro tempo histórico. O retorno de uma ambivalência que havia sido sufocada na Modernidade é uma das características mais fortes de nossos dias. Os instrumentos linguísticos de estruturação mostraram-se cada vez mais inadequados e a função nomeadora/classificadora da linguagem tem, frequentemente, perdido sua intensidade na execução do seu principal propósito: a prevenção dos multifacetamentos.

Novas tecnologias, novas formas de organização da produção, novas formas de organização social, têm gerado efeitos altamente significativos em relação aos tradicionais *standards* de teorização e institucionalização. O emprego maciço de novas tecnologias em decorrência do processo de desenvolvimento econômico nos setores industrial, agrícola e de serviços; novos modelos produtivos; mudanças nas estratégias de políticas econômicas; variados processos de globalização da produção e da comunicação; agudização, em virtude do aumento de tráfegos, de choques culturais e civilizatórios. Todos esses fatores têm convergido significativamente para uma modulação sem volta nos cenários social, econômico, político e jurídico mundiais.

No âmbito científico, em muitos dos seus territórios, o conhecimento produzido tem sido responsável por várias dessas novas situações de alta complexidade pós-moderna. Em outros, tem andado bastante atrasado. Inobstante essas diferenças de evolução científico-civilizatória, boa parte desses conhecimentos tem sido socializada por meio dos periódicos científicos editados pelas universidades. A *Revista Direitos Humanos e Democracia*, já em seu segundo ano de publicação, tem buscado manter

o mais alto nível possível de atualização e sintonia do conhecimento produzido na área das Ciências Sociais Aplicadas com os problemas que o mundo da vida tem apresentado aos pesquisadores para a construção de novas tecnologias políticas e jurídicas.

Esse objetivo fundamental de manutenção de uma permanente aproximação com o mundo da vida somente tem sido possível por conta do sustento de uma linha editorial crítica, sem restrições epistemológicas, criando, assim, um espaço editorial que muito se afasta dos enrijecimentos dogmáticos que por muito tempo marcaram um distanciamento do Direito e de outras ciências com a concretude da realidade.

O imaginário editorial que subjaz à proposta da *Direitos Humanos e Democracia* é marcado pelo pluralismo, pela máxima amplitude de sentidos, pelas duplicações e contradições, pelas diferenças e repetições que coabitam a complexidade cultural do mundo contemporâneo. Esta configuração editorial é o resultado da compreensão de que há uma multiplicidade de forças que continuamente estão moldando os fenômenos sobre os quais têm se debruçado os pesquisadores do campo de fenômenos abarcado pelo Direito e pelas demais Ciências Sociais. No presente volume, a variedade dos temas tratados, todos eles atuais, comprova esta nossa afirmação editorial que desde o primeiro número mostrou sua identidade.

Acrescentemos mais algumas diferenças as nossas leituras e visões de mundo, com as possibilidades que seguem com os textos que a *Direitos Humanos e Democracia* vem, mais uma vez, trazer à luz.

Aos nossos leitores, nossa dedicação e nosso respeito com o número 4 da Revista *Direitos Humanos e Democracia*, referente ao período de julho a dezembro 2014, que ora apresentamos.

Bonum legere.

Doutor André Leonardo Copetti Santos

Doutor Douglas Cesar Lucas